

Pneumologia | Caso Clínico

EP-375 - (1JDP-9823) - TRANSPLANTE PULMONAR NA FIBROSE QUÍSTICA: COLABORAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA NA PANDEMIA COVID-19

Sónia Silva^{1,2}; Sara Fonseca¹; Catarina Ferraz^{1,2}; António Moreno³; Ignacio Iglesias³; Inês Azevedo^{1,2,4}

1 - Serviço de Pediatria, UAG da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João; 2 - Centro de Referência de Fibrose Quística, Centro Hospitalar Universitário de São João; 3 - Unidad de neumología pediátrica y fibrosis quística, Servicio pediatría, Hospital Materno Infantil Vall d'Hebron; 4 - Departamento de Ginecologia Obstetrícia e Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Introdução / Descrição do Caso

O transplante pulmonar deve ser considerado no tratamento da Fibrose Quística (FQ) com doença respiratória grave e refratária, associando-se a um aumento da sobrevida dos doentes. É um procedimento altamente complexo, que só deve ser considerado em crianças que completem os critérios de referenciação.

Apresentamos o caso clínico de uma criança de 7 anos, de sexo feminino, com diagnóstico de FQ desde os 8 meses, identificação das mutações 8p.Ile507del e c.1643T<G, e antecedentes de múltiplos internamentos por exacerbações respiratórias, colonizada precocemente por *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus* sensível à metilina, contribuindo para a sua evolução o incumprimento terapêutico nos primeiros anos de vida. Observou-se agravamento rápido da função pulmonar e da qualidade de vida, culminando num nadir de FEV₁ de 31.5% em 2019. Foi referenciada para o centro de transplante do Hospital Vall d'Hebron, tendo sido submetida a transplante pulmonar em Dezembro de 2019. O seguimento pós transplante foi efetuado pelas equipas do Centro Hospitalar Universitário de São João e do Hospital Vall d'Hebron em conjunto, com necessidade de adequação da abordagem e recurso à teleconsulta, dado o contexto atual de pandemia por SARS-CoV2, assegurando o apoio constante da doente e seus cuidadores durante este processo. Realizou tomografia computadorizada e espirometria em Julho de 2020, que se mostraram sem alterações de relevo, tal como os controlos analíticos efetuados.

Comentários / Conclusões

Salientamos este caso clínico pelo desafio inerente ao seu seguimento, tendo sido fulcral o trabalho multidisciplinar das equipas envolvidas.

Palavras-chave : Fibrose quística, Transplante pulmonar, Pandemia COVID-19